

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Com menos de 30% de cobertura, há risco de surtos avançarem

A cobertura da vacinação de sarampo entre crianças de 6 meses a 4 anos alcançou apenas 29,68% ao longo da campanha de imunização do Ministério da Saúde (MS), que vai até esta sexta-feira, 3. Uma a cada três crianças de seis meses a 4 anos tomou uma dose da vacina contra sarampo. Com mais de 3,8 milhões de doses aplicadas nesta faixa etária, dados do LocalizaSUS mostram que a taxa de cobertura vacinal alcançou menos de 30% na última segunda-feira, 30 de maio, o que enseja preocupações em torno da chance de surtos da doença avançarem pelo Brasil.

Em Nova Friburgo, a Secretaria Municipal de Saúde, informou que somente 22% do público alvo foi imunizado contra o sarampo até agora e a pasta planeja um mutirão de vacinação Dia D neste sábado, 4. No município, a campanha de vacinação continua de segunda à sexta-feira, das 9h às 16h, para crianças de seis meses a 4 anos e profissionais de

saúde nos postos do Suspiro, Olaria e Conselheiro Paulino. Às terças e quintas-feiras, a vacinação acontece também no posto de saúde de São Geraldo, das 9h às 15h.

Os índices atingidos na atual campanha nacional de vacinação contra a doença abrem distância da meta de 95%, preconizada pelo ministério. Na série histórica dos últimos anos, o panorama é parecido. Dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) compilados até o último domingo, 29 de maio, apontam que a taxa de cobertura para duas doses da vacina tríplice viral — que, além do sarampo, protege contra caxumba e rubéola — chegou a 22,38% em 2022, menos da metade dos 51,37% alcançados no ano anterior.

“Com certeza, essa baixa cobertura expõe o Brasil a novos surtos de impactos que podem ser desastrosos. Podemos ter muitos óbitos na faixa etária citada. Isso faz com que o sarampo encontre pessoas

suscetíveis e cause mortes nas crianças menores de 4 anos. É um risco iminente”, alerta o presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT), Julio Croda.

Entre os motivos, especialistas apontam baixa percepção de risco para a doença. É como se o país tivesse se tornado vítima do sucesso do próprio Programa Nacional de Imunizações (PNI), que, consolidado durante décadas, vê as taxas de cobertura declinarem desde 2019, quando atingiu 81,55%. Nesse ano, o Brasil perdeu o certificado de país livre de sarampo, concedido pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) em 2016, após registrar transmissão sustentada, isto é, quando o vírus circula e infecta livremente pelo território.

O cenário, porém, é multifatorial: a avaliação é de que também falta acesso e sobra desinformação. Com postos de saúde em horários de funcionamento incompatíveis aos do expediente dos pais, sem

campanhas de imunização em escolas e diante de informações falsas que colocam em xeque a importância das vacinas, tem-se o panorama de uma vacinação que desacelera e passa a caminhar a passos ora mais curtos, ora mais lentos.

SEM DIVULGAÇÃO NEM CAMPANHAS

Segundo o jornal O Globo, gestores de postos de saúde ouvem sob condição de anonimato análises que falta divulgação e campanhas de comunicação por parte do ministério, o que leva à redução da procura às unidades. Nesse sentido, profissionais de saúde ganham uma “tarefa extra” ao ter que explicar aos pais e responsáveis a necessidade e a segurança da vacinação.

“Essa taxa (de 29,68% na atual campanha) é muito pequena. É assustadora. Chego a torcer para que estejamos com delay de registros e tenhamos vacinado mais. Num país reconhecido pelo pro-

grama de imunização, isso é muito preocupante, porque, mais uma vez, vemos uma campanha de vacinação sem sucesso”, explica a pediatra e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), Isabella Ballalai.

O avanço da doença se traduz em números diante do aumento de 35,71% no total de casos em pouco mais um mês. Segundo o último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, divulgado na última sexta-feira, 27, o Brasil confirmou 19 infecções por sarampo — eram 14 até 20 de abril —, concentradas em São Paulo e no Amapá, e investiga outras 217. Não há registro de mortes em 2022.

Com Ro (taxa de transmissão) calculado num intervalo entre 12 e 18, o vírus do sarampo é considerado o mais contagioso do mundo: na prática, um paciente com sarampo pode infectar até outras 18 pessoas, aumentando o risco diante da baixa adesão à vacina. A título de comparação, a da variante

Ômicron — a maior transmissível entre os coronavírus — varia de seis a dez.

O contágio se dá, principalmente, de pessoa para pessoa, por via respiratória: tosse, espirro, fala e respiração. Febre, tosse persistente, irritação ocular e secreção nasal são os principais sintomas, seguidos por manchas avermelhadas pelo corpo. Há risco de desenvolver infecção nos ouvidos, pneumonia, convulsões, lesão cerebral e até levar à morte. Nesse sentido, o consenso médico é de que a vacinação em massa é a melhor forma de proteção tanto a nível individual quanto coletivamente:

“É muito difícil combater um surto de sarampo, porque a taxa de transmissão é extremamente elevada. A medida mais efetiva é instituir campanhas de imunização em massa para tentar vacinar o mais rápido possível. A vacina é extremamente efetiva contra infecção, hospitalização e óbito”, finaliza o infectologista.

(Fonte: globo.com)

UFF decide pela volta da máscara

A Universidade Federal Fluminense (UFF) determinou a volta do uso obrigatório de máscaras de proteção respiratória em ambientes fechados em todas as unidades da instituição, inclusive a de Nova Friburgo. Além de sua sede em Niterói, a UFF tem núcleos nos municípios de Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé, Petrópolis, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda. Há ainda um núcleo experimental em Iguaba Grande, uma fazenda-escola em Cachoeiras de Macacu e uma unidade avançada em Oriximiná, no Pará.

A determinação foi feita por meio da portaria 68.362 e válida desde esta quarta-feira, 1º, com base em informe técnico liberado pelo Grupo de Trabalho (GT) Covid-19 da UFF, que acompanha o cenário epidemiológico da doença no Estado do Rio. De acordo com o documento, que se baseia nas informações divulgadas pela Secretaria estadual de Saúde, o cenário de estabilidade permite a continuidade das atividades presenciais do semestre letivo na universidade. É importante, porém, a retomada de medidas não farmacológicas de proteção, já que

muitos sintomas da Covid-19 podem ser confundidos com os de outras doenças respiratórias, que aumentam neste período do ano.

“Em virtude do cenário de sazonalidade de infecções respiratórias e de maneira totalmente esperada e previsível, há possibilidade de aumento de número de funcionários e alunos com Covid-19. Neste momento, é fundamental que todos os casos confirmados sejam obrigatoriamente notificados para que se tenha a dimensão, o mais próximo possível, do quantitativo de pessoas acometidas. A subno-

tificação interna impede que ações mais específicas possam ser tomadas”, detalha o comunicado da universidade.

O uso de máscaras em ambientes abertos da UFF continua voluntário, e a obrigatoriedade em ambientes fechados é temporária, recomendada, em princípio, até o próximo dia 30. O GT recomenda também a higienização de mãos com água e sabão ou álcool a 70% frequentemente e a avaliação precoce de pessoas com sintomas gripais. Em caso de piora no cenário epidemiológico, as atividades presenciais podem ser suspensas.

HENRIQUE PINHEIRO



Em uma semana, número de internados em Friburgo é cinco vezes maior

Adriana Oliveira
aoliveira@avozdaserra.com.br

Em uma semana, quintuplicou o número de pacientes internados com Covid-19 em Nova Friburgo. Na terça-feira da semana passada, 24, havia somente quatro pessoas internadas: duas em enfermarias e outras duas em UTIs, nos hospitais Raul Sertã e da Unimed. Sete dias depois, conforme o mais recente boletim divulgado pela prefeitura na terça-feira 31, o total de internados saltou para 20. Dezessete deles estão em enfermarias, sendo 12 no Raul Sertã e cinco na Unimed. Os outros três estão em UTI: dois no Raul e um na Unimed.

A situação nos hospitais de Friburgo estava tão tranquila que muitos leitos haviam sido desativados, em consonância com a baixa demanda. Até a semana passada, por exemplo, o Raul Sertã dispunha de dez leitos de UTI, mas apenas um estava ocupado. No último

fim de semana, essa oferta baixou para dois leitos intensivos - mas todos os dois já estavam tomados nesta terça. Ou seja, será preciso acionar mais leitos caso novos pacientes dêem entrada.

Da mesma forma, os leitos de enfermaria, que eram apenas dois na semana passada, e apenas um paciente, aumentaram para 13, e 12 já estão ocupados. O ritmo do aumento de internados tomou velocidade na última semana: os quatro da terça pularam para sete na quarta e para dez na sexta, dobrando em apenas quatro dias. A quantidade de testes diários também mais que dobrou: na terça da semana passada foram feitos 197 exames e na última terça, 382. A proporção de resultados, no entanto, se mantém estável: cerca de 30% de positivos contra 70% negativos. Só nesta terça, foram 116 positivos, contra 266 negativos.

Em nota, a Secretaria Municipal de Saúde informa que abrirá leitos caso a necessidade seja reconhecida pelos pro-

fissionais técnicos da área, visto que o Hospital Municipal Raul Sertã está preparado para prestar a assistência à Covid-19 conforme as demandas de contaminação. A pasta encara a atual situação como um aumento do contágio. Entretanto, como em outros momentos, foi avaliado que não houve um aumento paralelo de internados, muito menos de óbitos. “Acredita-se que isso se deve à eficácia da vacinação contra o vírus, que a cada dose demonstra um aumento na imunização e, logo, na diminuição dos riscos quando há a contaminação”, diz a nota.

A prefeitura informa ainda que continua monitorando o cenário epidemiológico através das áreas responsáveis por isso. “Caso seja analisado que há a necessidade, a gestão poderá retornar com a obrigação do uso de máscaras. Entretanto, neste momento, será mantida a obrigatoriedade apenas em unidades de saúde e a recomendação do uso em locais fechados”, afirma.



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Nova Friburgo

TERMO ADITIVO Nº 002/2022 AO CONTRATO Nº 014/2020

Termo Aditivo ao Contrato nº 014/2020, de prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva do sistema de sonorização do Plenário da Câmara, que entre si fazem a Câmara Municipal de Nova Friburgo e a empresa LOKASOM SONORIZAÇÃO LTDA, CNPJ nº 29.860.806/0001-31, com endereço à Rua Francisco Luiz Fernandes, 1.228, Conselheiro Paulino, Nova Friburgo/RJ. Cláusula 1ª: Fica prorrogado o contrato por 12 (doze) meses, sem acréscimo no valor mensal contratual, em conformidade com os termos do art. 57, II, da Lei 8.666/93 e de acordo com a cláusula sétima do contrato em vigor. Cláusula 2ª: O presente Termo Aditivo vigorará pelo período de 01 de agosto de 2022 a 31 de julho de 2023. Cláusula 3ª: O preço mensal é de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), totalizando o valor global de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). Cláusula 4ª: A despesa prevista neste Contrato encontra-se empenhada, conforme Nota de Empenho Nº 122, de 20/05/2022, à conta da dotação orçamentária de elementos de despesas 3390.39.00.00 (SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA JURÍDICA), programa de trabalho 01.001.01.031.0107.2.298. Cláusula 5ª: Ficam mantidas as demais cláusulas e condições. Nova Friburgo, 23 de maio de 2022.

VEREADOR WELLINGTON MOREIRA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO

SÉRGIO LUIZ DA SILVA
LOKASOM SONORIZAÇÃO LTDA.